

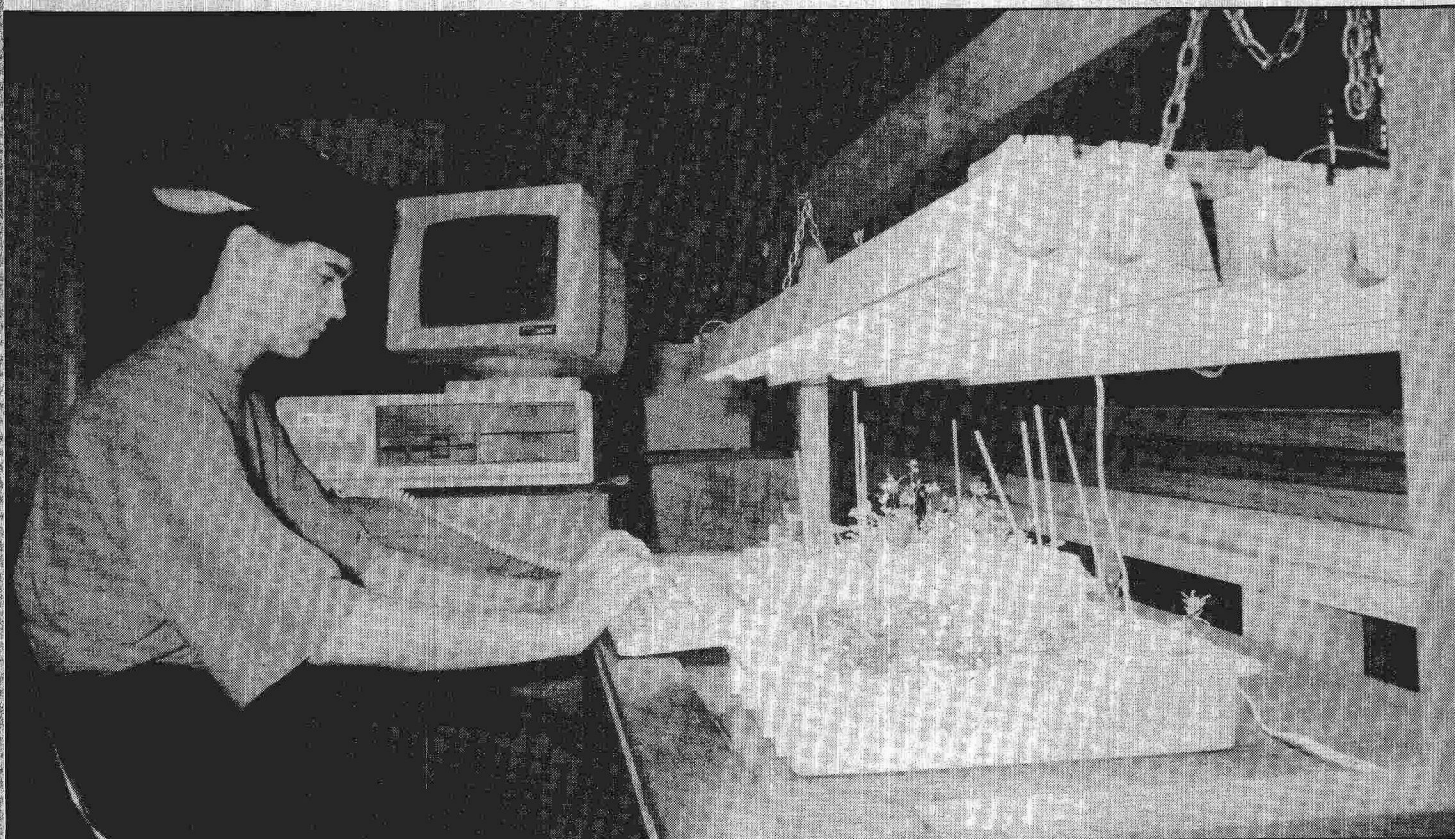
27 ABR 1993

EDUCAÇÃO

JORNAL DA TARDE

O MUNDO NA SALA DE AULA

Estudantes de São Paulo trocam lições por computador com colegas dos cinco continentes



Na tela: em São Paulo, Israel e EUA, estudantes acompanham e comparam a evolução de plantas.

Alunos de escolas de São Paulo já podem trocar informações e experiências científicas com colegas de Nova York, Tóquio, Roma ou Jerusalém — tudo via computador. Um projeto do Núcleo Escola do Futuro, da Universidade de São Paulo, está integrando 900 alunos de escolas particulares da Capital, do Rio de Janeiro e de Goiás a uma rede de computadores que interliga escolas de todo o mundo. Eles passaram a aprender Física, Biologia e mesmo Robótica de maneira lúdica, com recursos didáticos que parecem sonho, mas dentro de algum tempo poderão estar disponíveis também na rede pública de 1º e 2º graus.

A partir do próximo trimestre, os pesquisadores da USP pretendem incluir no projeto escolas públicas e privadas que disponham de ao menos um computador e uma linha telefônica disponível para fazer a ligação com a rede internacional. Por meio desse contato, os alunos aprendem Geogra-

fia e Inglês brincando de “caça ao tesouro”. A História pode ser estudada com apoio de fotos, denas de filmes, músicas e depoimentos de personalidades. Resultados de experiências científicas e conhecimentos sobre línguas e costumes podem ser compartilhados com alunos de vários países. “A criança toma contato com a tecnologia e passa a se sentir cidadã do mundo”, resume o diretor da Escola do Futuro, Fredric Michael Litto.

Desenvolvem projetos no núcleo 45 professores das áreas de Estatística, Pedagogia, Física, Biologia, Comunicações, História, Ciências Sociais e Informática. Em um dos trabalhos, alunos do Brasil, Estados Unidos e Israel plantaram as mesmas sementes e trocaram dados sobre o crescimento das plantas, observando as variações de clima em cada local. Em outra atividade, crianças brasileiras enviaram perguntas a respeito de plebiscitos e sistemas de governos a 300 escolas nos cinco continentes.

Na área de Biotecnologia, o professor israelense Uri Marchaim desenvolveu um programa de análise periódica de rios em 20 cidades do planeta. Em São Paulo será analisada a água do Tietê, em diferentes pontos, para comparação posterior com os dados recolhidos em outros países. “Com esse projeto, estamos derrubando as paredes das salas de aula tradicionais”, orgulha-se Marchaim. Além disso, observa Fredric Litto, o professor deixa de ser o dono absoluto da verdade: “Sua função é, antes de tudo, a de um mediador ou guia, que busca o conhecimento juntamente com os alunos”.

De acordo com o diretor da Escola do Futuro, a prioridade do núcleo é atender crianças e adolescentes. Mas isso não impede a realização de atividades voltadas ao aprendizado em nível universitário ou em escolas técnicas. As escolas interessadas no projeto poderão inscrever-se pelo telefone (011) 815-3083.

Gláucia Leal